

ANAIS

1 #SEMANA

DE ARTE
ENTRE

Aline Matos ° Daniele Noal ° Eráclito Pereira

Karla Wunder ° Letícia Costa ° Miriam Pavan

Paula Cadore ° Patrícia Cruz ° Sônia Lemos

(orgs.)

Aline Matos
Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira
Karla Wunder
Letícia Costa
Miriam Pavan
Paula Cadore
Patrícia Cruz
Sônia Lemos
(organizadoras)

ANAIS 1º SEMANA DE ARTE ENTRE

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a

Semana da Arte Entre (1. : 2022 : Porto Alegre, RS).

Anais da 1° Semana da Arte Entre / Aline Matos, Daniele Noal Gai, Eráclito Pereira, Karla Wunder, Letícia Costa, Miriam Pavan, Paula Cadore, Patrícia Cruz, Sônia Lemos (organizadores); – Porto Alegre : UFRGS, 2022.

58 p.

ISBN: 978-65-5973-093-3.

1. Evento 2. Arte 3. Educação I. Matos, Aline II, Gai, Daniele Noal III. Pereira, Eráclito IV. Wunder, Karla V. Costa, Letícia VI. Pavan, Miriam VII. Cadore, Paula VIII. Cruz, Patrícia IX. Lemos, Sônia X. Título.

CDU: 37:061.3

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

CAPÍTULO 2

Artes itinerantes narrativas: ciranda de experiências, pontos de partidas, composições e caminhos do projeto entre artesanias da diferença da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Daniele Noal Gai
Eráclito Pereira



Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDKI>

*"Levanta menina
Levanta
Levanta que o dia já raiou
Acorda Menino
Acorda
Acorda que o sol já levantou
Acorda menina levanta
Levanta menina minha flor."
"Lá vem o sol
É o sol por cima do sol
Lá vem o sol é o sol por cima do sol
Antes que o dia amanheça peço: meu bem que apareça
Antes que o dia amanheça peço: meu bem que apareça"*

Professor Eráclito Pereira: - Essas musicalidades eu aprendi com as minhas mestras, minhas formadoras da pedagogia griô, a mestra Lillian Pacheco, a sua benção. A mestra griô Vânia, a nossa educadora griô, que nos ensina com tanto carinho a pensarmos nas temporalidades do sol e o

quanto ele pode brilhar e nos fazer brilhar, nos fazer um pouco raios de sol. Muito bom dia! Nós estamos todas, todes e todos muito bem-vindos. Estamos na **Primeira Semana de Artes no Entre Artesanias da Diferença** e hoje nós estamos aqui para uma manhã de cirandas de experiências, tecendo essas Pontes de partidas, essas trilhas, esses caminhos. Vamos ter, ser, vamos fazer essa Ciranda. Vamos fazer essa umbigada, vamos fazer. E esse seria estar ENTRE, no aqui e lá, sejam todas muito bem-vindas, todos muito bem-vindos, para essa conversa gostosa, para pensar essa Ciranda boa, essa ciência boa!

*"No meio da Mata
Eu avistei
um pássaro cantando avisando que cheguei
Guardião dos meus caminhos, me proteja dos Espinhos, pois trago em Meu Coração
ciência boa.
Guardião dos meus caminhos, me proteja dos Espinhos pois trago em Meu Coração
ciência boa.*

Professora Daniele Noal Gai: - Bom dia! Muito obrigada, Professor Eráclito! Obrigada por fazer esta abertura, de Chegança. Eu sou a professora Daniele, a Daninoal. Professora da Faculdade de Educação, coordeno e compartilho o Projeto de Pesquisa e Extensão Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura. Compartilho a participação e intervenções neste Projeto com o Professor Eráclito Pereira, a Professora Sônia Lemos, a Estudante de Pedagogia Aline Milena Matos, a Estudante de Pedagogia Miriam Pavan, e outras pesquisadoras, como a Paula Cadore, que é Terapeuta ocupacional e atua na assistência e no cuidado em saúde mental.

Também participam e são convidadas outras pesquisadoras que se envolvem com a pesquisa na Universidade, com aquilo que vivem e se envolvem. Com a pesquisa e extensão na Universidade que acontece a partir daquilo que a comunidade vive, a partir daquilo que cada um é, sim, a partir dos seus processos de trabalho, de serviço, educação, saúde e arte.

Então nós vamos falar um pouco sobre os princípios ético-político-estéticos deste projeto, e, claro, afirmar a potência da **Primeira Semana de Artes no Entre Artesanias da Diferença**, que está ocorrendo do dia primeiro ao dia cinco de dezembro de 2021. Nós tivemos o lançamento do site do projeto Entre Artesanias da Diferença, também um e-book de Cartas, com escritas, com artesanias criadas e produzidas durante a pandemia da covid-19. Também fizemos o lançamento de performance coletiva com vozes atravessadas pela vida, realidade, atualidade e afirmações das mulheres na contemporaneidade.

Além do canal do projeto no YouTube, chamado Entre Artesanias, tem um espaço aberto para artes, imagens e fica no site do projeto, onde as pessoas podem interagir, fazer artes coletivas, escritas coletivas. Tivemos uma roda de conversa e ainda vamos ter rodas para rasgar-se e remendar-se, com colagens importantes. Afirmamos que este é um espaço de produção de arte, com aquilo que é produzido para geração de

renda, pela economia social e popular, pela economia solidária. Estamos, com esta semana de arte, afirmando a geração de trabalho e a geração de renda a partir da economia social e popular, a partir da economia solidária, assim como a partir da arteterapia, para usuários de saúde mental, por exemplo.

Cabe-nos dizer, Professor Eráclito e Eu, que este Projeto parte de uma perspectiva relacional e nós nos inspiramos, mergulhamos, nos encharcamos durante o mês de outubro e novembro de arte, com experimentações que resultaram na proposta que hoje inauguramos na I Semana de Arte ENTRE, especialmente, performances de artistas. Artistas mulheres, de mulheres brasileiras, mulheres poetisas das mãos, mulheres poetas do cantar, mulheres que cantam até o fim, mulheres trans, mulheres pretas, mulheres com deficiência, artistas ativistas...

Colocamos em destaque aqui a Marina Abramovic. Um dos textos que foram referência, base nos nossos estudos, nesses meses de outubro e novembro, de intensa preparação da semana de arte entre. O Renato Tardivo diz o seguinte sobre a Marina:

Perspectiva relacional

É célebre a proposição de Marcel Duchamp: "São os espectadores que realizam as obras" (citado por Frayze-Pereira, 2010, p.48). Em direção análoga, o historiador da arte Giulio Carlo Argan (1982, citado por Frayze-Pereira, 2010) afirma que "[...] a arte existe para s percebida [...]". E considerando que percebemos muitos objetos que nada têm de artísticos, entendemos que "[...] a percepção orientada para a arte tenta comunicar-nos algo diferente do que nos é comunicado pela percepção normal [...]" (p. 58).

O papel do espectador, nessa perspectiva, é essencial, pois não se limita a assimilar ou acessar elementos contidos na obra, mas participa ativamente da construção de sentido. Essa é, portanto, uma perspectiva relacional, segundo a qual o sentido não se encerra apenas na obra nem apenas no espectador: ele se constrói entre a obra e o espectador.

Marina Abramović potencializa esse efeito ao eleger como tema das performances esse espaço do *entre*.

Renato Tardivo. Marina Abramović - singular e múltipla.

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Assim, junto de Marina Abramovic, podemos citar Judith Scott, Arthur Bispo do Rosário, Stela do Patrocínio, Estamira, Daniela Ortiz, entre outros artistas, que passaram e ocuparam os nossos tempos de preparação para a I Semana de Arte ENTRE, nossas estados, dos nossos encontros potencialmente relacionais. Cheganças são experimentações. Chegar, entrar e sair, num Atelier aberto, é o que fazemos no Projeto Entre Artesanias da Diferença, e consideramos importante que outros

espaços de experimentações se organizem desta forma: com cheganças, com movimentos circulares nas conversas, com encontros relacionais, com artes relacionais.

As nossas experimentações e artesanias querem que essa semana de arte mostre e contamine tal como as nossas intercessoras em ação em suas performances, em ação em suas ações e discursos. A partir da obra de arte que é sensação, que é circular, que se dá pela partilha, pela partilha de temas sensíveis, pela partilha de temas contemporâneos, pela partilha de intuições, pela partilha da denúncia, pela partilha da violência, pela partilha da criação, pela partilha da cultura, muito mais do que através da obra pronta, da obra feita para expor, da obra exposta, da obra no púlpito. Foge, portanto, dos espectadores que, religiosos, devotos e fiéis, apenas observam e seguem a obra e *seu feitor-explorador*.

Rasgar-se e narrar-se, à artesaniar a diferença, está aqui um passo, muito pequenino passo.

[Uma primeira aproximação para renunciar ao esquematismo da história da arte: a rasgadura. Abrir a imagem, abrir a lógica]. Abrir? Portanto romper alguma coisa. Pelo menos fazer uma incisão, rasgar. Do que se trata exatamente? De debater-se nas malhas que todo o conhecimento impõe e de buscar dar ao gesto mesmo desse debate – gesto em seu fundo doloroso, sem fim – uma espécie de valor intempestivo, ou melhor, incisivo. Que pelo menos a simples indagação tenha adquirido, em algum momento, esse valor incisivo e crítico: tal seria o primeiro anseio. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 185).

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Queremos falar que rasgar-se e narrar-se, à artesanaria da diferença, é um dos objetivos do Projeto Entre Artesanias da Diferença. Confiamos que está aqui um pequeno passo, um pequenino passo, muito pequeno passo. Rasgar-se e narrar-se é o que este projeto convoca, nós temos neste projeto uma experiência de escrita, de escritas de narrativas, de produção de narrativas, a partir da artesanaria dos sonhos, artesanaria dos encontros, artesanaria dos dias. Algumas dessas argumentações fazem parte das nossas publicações, que estão disponíveis no nosso site: <https://www.ufrgs.br/artesantiasdadiferenca/artigos/>.

Com este estudo e imersão no campo da educação especial e no campo da saúde mental constatamos, pelo trabalho com narrativas, que muitas pessoas estão à margem, no limite, na periferia, na clausura, privados de liberdade, em espaços que limitam as possibilidades de ser, aprender e narrar-se de forma livre. Isso quando as pessoas não são marcadas pela ótica capacitista desta sociedade que retrocedeu à uma éticanecropolítica (ética - necro - política). Testemunhamos na contemporaneidade a morte da ética e da política, ampliam-se velozmente as ações por uma política de morte.

Imagem capturada de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Este é um Projeto de pesquisa e extensão que sustenta e reúne inúmeras pessoas em torno da educação especial e da saúde mental, por dedicarem-se em seu fazer, estudos e vida à deficiência e à loucura. O Projeto leva o nome, em seu título, de ENTRE, depois vem os dois pontos, que convoca a pensar um conceito, o conceito "artesanias da diferença". Este Projeto existe, está e quer propor um ENTRE, desde às escolas aos espaços de saúde, na escola pública e na rede pública de saúde. O Projeto iniciou em 2019 e tem previsão de encerramento no ano de 2023, está vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A potência de criação de argumentos para o Projeto Entre Artesanias da Diferença parte das artes, sobretudo de artistas que confrontam a arte do museu, da vitrine, da reprodução e da homogeneidade. Estamos sempre em busca de outras e novas e mais e tantas referências das artes relacionais nacionais. É importante destacar que a fundamentação teórico-metodológica do nosso Projeto parte - faz fissura, corta, transborda, foge, produz fugas - de filósofos e de artistas.

Professor Eráclito Pereira: - É como diz nossa mestra, nossa querida, grande liderança aqui de Porto Alegre, do Povo Kaingang, Mestra Gatéh, com todo o seu conhecimento, sua ciência Popular, vai nos ensinando sobre esse processo de não aceitação, mas ao mesmo tempo de compreender a temporalidade. Assim como a necessidade desse encontro um pouco quadrado, que é estar atrás das telas, como foi necessário com a pandemia da covid-19. Nesse novo formato esse grupo, que é bastante diverso, com profissionais de várias áreas, pensando desde o bojo da educação, que é o que norteia, dá sentido para que a gente possa seguir fazendo um bom planejamento de possibilidades, de perspectivas, tudo no campo de aprofundamento, de adensamento de conceitos, de teorias.

Não é apenas passando pelo contexto da arte e da saúde. Desse ser e estar no mundo, com mais saúde. Passar e estar no mundo com saúde, como diria a professora Heloísa Helena Costa, uma professora hoje já aposentada da Universidade Federal da Bahia, uma professora que ao

longo da sua trajetória sempre sinalizou essa necessidade do ser humano ter a compreensão e a responsabilidade social pela sua saúde cultural e pela saúde cultural do outro. Então, pensar o universo da diversidade, das multiplicidades, da diferença. É preciso primar por um grupo significativo em suas produções de vida e fala, e igualmente potente em suas produções da saúde cultural do outro. Na medida que desenvolvem as suas áreas específicas, passando pelo campo das artes, pelas áreas da saúde, discutindo as questões de gênero, as interseccionalidades, que é uma pauta tão perene, tão necessária de discussão. Precisa de discussão do que se passou ao longo da história, o campo científico, muitas vezes, se isentou dessa discussão do campo social. Sobretudo o campo legislativo que não criou as políticas públicas para as interseccionalidades.

As instituições ainda têm dificuldade no adensamento dessa construção, assim como diante dos enfrentamentos, que precisamos fazer dentro acerca do capacitismo, da prática de capacitismo, que existe tão fortemente na sociedade. Este grupo, do Projeto Entre Artesanias da Diferença, ele se une e passa a pensar sobre diversos aspectos, diversas problemáticas, que nos atravessam, aquilo que nos une e nos atravessa.



Imagens capturadas de vídeo disponível no Canal Entre Artesanias no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>

Referências Bibliográficas:

Projeto Entre Artesanias da Diferença. **Ciranda de Experiências: pontos de partidas, trilhas e caminhos - I SEMANA DE ARTE ENTRE.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4nbOIP1aDkI>. Acesso em fevereiro de 2022.